VOTO DE SAUDAÇÃO

Na madrugada de 25 de Abril de 1974, um movimento de militares, com a determinação e a coragem que os anseios de um povo lhes conferiam, derrubou o regime de ditadura que, durante quase meio século, oprimiu o povo português e isolou o país do resto do Mundo.

Vivia-se, então, num País detentor de uma das mais antigas ditaduras da Europa Ocidental.

Um País isolado e obscuro, que levava os portugueses ao exílio e que forçava à emigração. Um País onde havia repressão policial, que censurava e que alimentava uma guerra inútil e sem sentido.

Um País que permitia tribunais especiais e prisões políticas. Um País que cortava o pensamento, que limitava as garantias e que amputava os direitos.

Recordar estes tempos nunca poderá ser um acto ultrapassado ou repetitivo. Constitui, sim, um dever de consciência, que realça o caminho de Democracia e do Desenvolvimento que Portugal percorreu nos últimos 36 anos.

Há sempre motivos para festejar a Liberdade. Há sempre pretexto para se celebrar Abril.

Festejar esta data é, como bem poetizou Sophia de Mello Breyner Andresen, o acto de celebrar o momento em que "emergimos da noite e do silêncio e livres habitamos a substância do tempo".

Recordar o 25 de Abril de 1974 representa, para todos os Açorianos, um momento também de celebração da Autonomia Regional dos Açores, que materializou as aspirações e anseios centenários de um povo insular.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Saudação pela passagem do 36.º aniversário da revolução de 25 de Abril de 1974, como forma de exaltação dos valores universais da Liberdade e da Democracia.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 21 de Abril de 2010.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral